

DF - Brasília

Ninguém assume a responsabilidade pela manutenção da Praça Triangular, obra de Burle Marx, que fica no Setor Militar

PATRIMÔNIO ABANDONADO

Conceição Freitas

Da equipe do Correio

De onde estiver, o paisagista Roberto Burle Marx com certeza chora ao ver

o que foi feito da Praça Triangular, no Setor Militar Urbano, em frente ao Quartel General do Exército. O que era uma das praças mais bonitas de Brasília virou um monte de mato e lodo. O Correio Braziliense procurou cinco instituições públicas da cidade e todas elas se eximiram de responsabilidade.

A Assessoria de Imprensa do QG do Exército informou que a Praça Triangular é tombada e que sua manutenção deve ser feita pelo Departamento de Parques e Jardins. O diretor do DPJ, Ozanan Correia Coelho, afirma que a obra foi encomendada pelo Ministério do Exército. "A gente dá uma ajuda", diz. "De direito, de direito, é coisa do Cruzeiro", acrescenta.

Na Administração do Cruzeiro, a assessoria de imprensa tira o corpo fora e informa que lá é área de segurança pública. Para a Administração

de Brasília é o DPJ quem deve cuidar dessa como das demais praças da cidade. O Departamento de Patrimônio Histórico (Depha) esclarece que a Praça Triangular não é tombada e, portanto, não merece os cuidados destinados, por exemplo, à Praça dos Três Poderes.

SUJEIRA

A enfermeira Leila Sinhorine Lopes é uma recém-chegada a Brasília que passeava de bicicleta pela Praça Triangular, no último fim de semana. "Precisaria dar vida a isso aqui", reclamava ela diante de um espelho d'água com muita sujeira acumulada. Seis conjuntos de ninfeas (plantas aquáticas) conseguiram resistir à imundície. São os únicos resquícios da flora que Burle Marx escolheu para a praça.

Há cinco anos, fotos da Praça Triangular foram escolhidas para participar de uma exposição no Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. À época, a praça estava com os espelhos d'água devidamente limpos, a grama aparada e os arbustos bem cuidados. Dos blocos de cimento imitando cristais, antes destacados pela vegetação, agora emergem de tufos de mato.

Há um mês, o agrônomo Osvaldo Nery da Fonseca pediu ao Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia do DF (Crea) "medidas contra os órgãos competentes que deixaram acabar os jardins projetados por Burle Marx". Ele teme a "total descaracterização" dos jardins.

Fotos: Tina Coêlho



A Praça Triangular é decorada por blocos de cimento que imitam cristais. Hoje o mato crescido, devido ao abandono, esconde o trabalho de Burle Marx.

Uma praça destruída

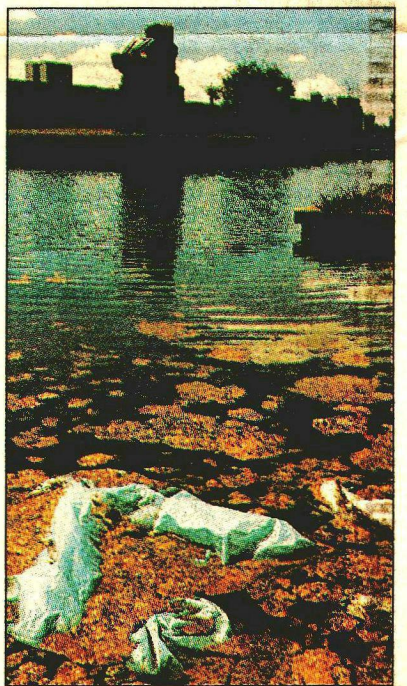
A Praça Portugal teve destino pior. Foi decepada pela construção dos estacionamentos dos anexos dos ministérios. Também obra de Burle Marx, a praça próxima às embaixadas dos Estados Unidos e de Portugal, não vê limpeza há pelo menos um ano. Restos de roupas de mendigo, embalagens de detergentes, garrafas de refrigerantes e lodo em excesso submergem no largo espelho d'água que contorna a estátua de Cristóvão Colombo.

O servente de pedreiro Raimundo Ferreira saiu de Sobradinho no fim de semana e, sem ter como voltar para casa, dormiu num dos bancos da praça. "Acho que o nome dela é Cristóvão Colombo", imagina. Só dois cavalos

raquíticos faziam companhia ao servente, no último fim de semana, na imensa praça toda calçada com figuras geométricas que lembram a calçada de Copacabana.

O diretor do Departamento de Parques e Jardins reconhece que a praça foi "destruída em parte" com a construção dos estacionamentos dos anexos da Esplanada. Mas não sabia que, ao contrário do que acontece nos canteiros das entrequadras, a praça não vê um jardineiro há muito tempo.

No documento apresentado ao Crea, o agrônomo Osvaldo Nery também cita a Praça Portugal, entre os monumentos abandonados.



Restos de roupas de mendigos estão espalhados pela Praça Portugal